

CONHECIMENTO E PODER EM MICHEL FOUCAULT.

Epistemologia: Reflexão geral em torno da natureza, etapas e limites do conhecimento humano.

Conhecimento: Ato ou efeito de conhecer, perceber ou compreender uma informação por meio da razão ou experiência.

COMPREENSÃO
DA REALIDADE

PODER SOBRE
A NATUREZA

HOMEM CONDENADO A SER EXISTENCIAL.

DOENÇAS MORTE SOFRIMENTO
DOR

Michel Foucault (1926-1984) foi um filósofo francês, que exerceu grande influência sobre os intelectuais contemporâneos.

Para Foucault, o poder não é exercido como tradicionalmente se teorizou, de forma centralizada, vindo diretamente do Estado e recaindo sobre os indivíduos. Segundo ele, estamos de uma forma ou de outra, todos envolvidos numa teia de relações que dá vida e "movimento" ao poder.

O poder se reproduz de diversas maneiras e com diferentes intensidades formando a sociedade em que vivemos. O Presidente da República exerce poder sobre toda uma nação, mas também o irmão mais velho exercer poder sobre o mais novo e assim por diante.

A essa teia de relações sociais em que o poder é exercido, e que formam a nossa sociedade, Foucault chama de microfísica do poder.

A etimologia da palavra poder, vem do latim vulgar *potere*, substituído ao latim clássico *posse*, que vem a ser "ser capaz"; "autoridade".

A Palavra poder torna sempre uma palavra ou ação que exprime força, persuasão, controle, regulação.

Ao fazer um estudo antropológico profundo das diversas civilizações Foucault chegou à conclusão que a humanidade não vem de um processo de evolução.

Cada época teve a sua verdade que muitas vezes era inquestionável e útil determinada por relações de poder.

Quando se pensa no poder procuramos centralizar em alguma instituição;

"PODER NÃO É ALGO QUE SE TEM, PODER É ALGO QUE SE EXERCE".

A MITOLOGIA GREGA: Na Antiguidade o Ser Humano não conseguia explicar a Natureza e os fenômenos naturais, então, dava nomes ao que não podia explicar e passava a considerar os fenômenos como "deuses". O trovão inspirava um deus, a chuva outro. O céu era um deus pai e a terra, uma deusa mãe e os demais seres, seus filhos. Criava, a partir do Inconsciente, histórias e aventuras que explicavam de forma poética e profunda o mundo que o rodeava.

Estas "histórias divinas" eram passadas de geração para geração e adquiriam um aspecto religioso, tornando-se mitos ao assumirem um caráter atemporal e eterno, por dizerem respeito aos conflitos e anseios de qualquer Ser Humano de qualquer tempo ou local.

Pode-se definir Mitologia como o estudo e a interpretação do mito e do conjunto dos mitos de uma determinada cultura. Mitos são histórias tradicionais, quase sempre sobre deuses, heróis ou criaturas do mundo animal, que explicam por que o mundo é do jeito que é. Pessoas de todos os tempos e de todos os tipos de cultura constataram que a vida está repleta de mistérios.

O pensamento mítico teve início na Grécia, do séc. XXI ao VI a.C. e nasceu do desejo de dominação do mundo, para afugentar o medo e a insegurança. A verdade do Mito não obedece à lógica nem da verdade baseada na experiência, nem da verdade científica.

É verdade compreendida, que não necessita de provas para ser aceita. É, portanto uma percepção compreensiva da realidade é uma forma espontânea do homem situar-se no mundo.

A CONTRIBUIÇÃO DOS MITOS PARA COM A SOCIEDADE:

Os mitos contribuíam para que houvesse uma integração à vida social e política das pessoas. Os mitos que organizavam as leis e regras de uma comunidade. Se alguém desrespeitasse alguma destas leis ou regras, isto não refletia nele como pessoa, mas sim em todos como sociedade. Por exemplo, se uma pessoa deixasse de fazer um culto a um deus, este deus não ficaria bravo e se "vingaria" da pessoa, e sim da comunidade aonde esta pessoa vivia. Este era um fator que contava para que todos fizessem seus cultos aos seus deuses.

Os mitos eram tão importantes que até as pessoas que não participavam da pólis, escravos e mulheres encontraram um espaço, assim desenvolvendo uma religião própria, o dionisismo. Os mitos funcionavam meio que como a lei dos lugares. Por exemplo, em certa comunidade eles falavam que quem roubasse de outra pessoa ia ser punido pelos deuses, logo eles não roubavam.

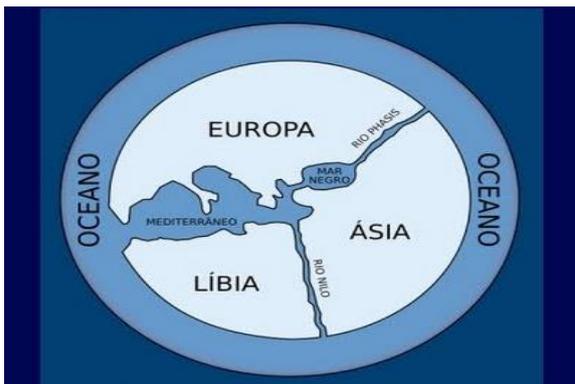
Se uma pessoa cometesse uma falta muito grave e fosse expulsa de sua comunidade, ela perdia o seu ser social, isto é, perdia suas raízes. Para ela ser aceita em outra sociedade e voltar a ser alguém ela tinha que através desta nova sociedade pedir aos deuses para ser aceito. Não era fácil mudar de comunidade, pois cada uma tinha seus cultos e culturas. Os mitos variavam de cidade em cidade. Não que eles fossem inteiramente diferentes: Apenas algumas características mudavam, assim como as oferendas a eles feitas. A pessoa que mudava de cidade também teria de acreditar em coisas diferentes do que as outras em que ela estava habituada. As cidades eram formadas para algum mito. Por isto também que os mitos eram importantes para a formação da sociedade.

Para os gregos, mito é um discurso pronunciado ou proferido para ouvintes que recebem como verdadeira a narrativa, porque confiam naquele que narra; é uma narrativa feita em público, baseada, portanto, na autoridade e confiabilidade da pessoa do narrador. E essa autoridade vem do fato de que ele ou testemunhou diretamente o que está narrando ou recebeu a narrativa de quem testemunhou os acontecimentos narrados.

Quem narra o mito é o poeta rapsodo, acredita-se que o poeta é um escolhido dos deuses, que lhe mostram os acontecimentos passados e permitem que ele veja a origem de todos os seres e de todas as coisas para que possa transmiti-la aos ouvintes. Sua palavra - o mito - é sagrada porque vem de uma revelação divina. O mito é, pois, incontestável e inquestionável.

OS GREGOS E A CONCEPÇÃO DE MUNDO.:

Os gregos antigos acreditavam que a terra era de forma achatada e circular, seu ponto central o Monte Olimpo ou Delfos. A terra era dividida em duas partes iguais pelo Mar, como era chamado então o Mediterrâneo (medi = meio, terrâneo = terra). Ao redor da terra corria o Rio Oceano, cujo curso regular alimentava o Mar e os rios.



O MUNDO DOS MORTOS.

O território de Hades tem regiões celestiais e infernais. Na mitologia, a alma dos mortos vai para o mundo subterrâneo, governado por Hades. Para entrar, é preciso pagar o barqueiro Caronte, que faz a travessia do rio Estige. Por isso os gregos enterravam os mortos com uma moeda.

No submundo de Hades, o morto é julgado por três juízes. Os que viveram uma vida correta são premiados e seguem para uma região chamada Campos Elíseos, uma espécie de paraíso, cheio de paisagens verdes e floridas.

Mas o mundo subterrâneo também tem regiões sombrias... Os gregos que "aprontaram" na vida como mortal têm como destino o Tártaro. Equivalente ao inferno cristão, ele é um poço profundo, quase sem fim, escuro, úmido, frio e em outras partes quentes é um local de sofrimento eterno.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (UEL- 2003) “Zeus ocupa o trono do universo. Agora o mundo está ordenado. Os deuses disputaram entre si, alguns triunfaram. Tudo o que havia de ruim no céu etéreo foi expulso, ou para a prisão do Tártaro ou para a Terra, entre os mortais. E os homens, o que acontece com eles? Quem são eles?”

O texto acima é parte de uma narrativa mítica. Considerando que o mito pode ser uma forma de conhecimento, assinale a alternativa correta.

- A verdade do mito obedece a critérios empíricos e científicos de comprovação.
- O conhecimento mítico segue um rigoroso procedimento lógico-analítico para estabelecer suas verdades.
- As explicações míticas constroem-se, de maneira argumentativa e autocrítica.
- O mito busca explicações definitivas acerca do homem e do mundo, e sua verdade independe de provas.
- A verdade do mito obedece a regras universais do pensamento racional, tais como a lei de não contradição.

02. As lendas sempre foram alicerces para os povos antigos. Os gregos, por exemplo, tributavam suas origens aos heróis que protagonizam a poesia de Homero, e os romanos, aos irmãos Rômulo e Remo, filhos do deus Marte, eternizados no relato do historiador Tito Lívio.

Essas explicações lendárias:

- a) Alteram ou reinventaram fatos históricos, justificando alguma condição ou ação posterior dos homens.
- b) Sempre se basearam em acontecimentos reais, com o único propósito de explicar o passado.
- c) Confirmaram que as civilizações, em sua origem, não possuem vínculos com seu passado lendário, denominado idade das trevas.
- d) Afirmam uma reação inconsciente de todos os povos, que tem por fundamento o ideal religioso, desligado de qualquer interesse político.
- e) São apenas formas artísticas ou literárias independentes dos interesses políticos, por serem estéticas.

03. (ENEM-PPL- 2014) A mitologia comparada surge no século XVIII. Essa tendência influenciou o escritor cearense José de Alencar, que, inspirado pelo estilo da epopeia homérica na *Ilíada*, propõe em *Iracema* uma espécie de mito fundador do povo brasileiro. Assim como a *Ilíada* vincula a constituição do povo helênico à Guerra de Troia, deflagrada pelo romance proibido de Helena e Páris, *Iracema* vincula a formação do povo brasileiro aos conflitos entre índios e colonizadores, atravessados pelo amor proibido entre uma índia — *Iracema* — e o colonizador português Martim Soares Moreno.

DETIENNE, M. **A invenção da mitologia**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998 (adaptado).

A comparação estabelecida entre a *Ilíada* e *Iracema* demonstra que essas obras

- a) combinam folclore e cultura erudita em seus estilos estéticos.
- b) articulam resistência e opressão em seus gêneros literários.
- c) associam história e mito em suas construções identitárias.
- d) refletem pacifismo e belicismo em suas escolhas ideológicas.
- e) traduzem revolta e conformismo em seus padrões alegóricos.

04. (UFPR 2019) Quando soube daquele oráculo, pus-me a refletir assim: “Que quererá dizer o Deus? Que sentido oculto pôs na resposta? Eu cá não tenho consciência de ser nem muito sábio nem pouco; que quererá ele então significar declarando-me o mais sábio? Naturalmente não está mentindo, porque isso lhe é impossível”. Por longo tempo fiquei nessa incerteza sobre o sentido; por fim, muito contra meu gosto, decidi-me por uma investigação, que passo a expor.

(PLATÃO. Defesa de Sócrates. Trad. Jaime Bruna. Coleção Os Pensadores. Vol. II. São Paulo: Victor Civita, 1972, p. 14.)

O texto acima pode ser tomado como um exemplo para ilustrar o modo como se estabelece, entre os gregos, a passagem do mito para a filosofia. Essa passagem é caracterizada:

- A) pela transição de um tipo de conhecimento racional para um conhecimento centrado na fabulação.
- B) pela dedicação dos filósofos em resolver as incertezas por meio da razão.
- C) pela aceitação passiva do que era afirmado pela divindade.
- D) por um acento cada vez maior do valor conferido ao discurso de cunho religioso.
- E) pelo ateísmo radical dos pensadores gregos, sendo Sócrates, inclusive, condenado por isso.

05. (ENEM PPL - 2016) O aparecimento da pólis, situado entre os séculos VIII e VII a.C., constitui, na história do pensamento grego, um acontecimento decisivo. Certamente, no plano intelectual como no domínio das instituições, a vida social e as relações entre os homens tomam uma forma nova, cuja originalidade foi plenamente sentida pelos gregos, manifestando-se no surgimento da filosofia.

VERNANT, J.-P. **As origens do pensamento grego**. Rio de Janeiro: Difel, 2004 (adaptado).

Segundo Vernant, a filosofia na antiga Grécia foi resultado do(a)

- A) constituição do regime democrático.
- B) contato dos gregos com outros povos.
- C) desenvolvimento no campo das navegações.
- D) aparecimento de novas instituições religiosas.
- E) surgimento da cidade como organização social.

A ORIGEM DA FILOSOFIA:

Os historiadores da filosofia dizem que ela possui data e local de nascimento: final do século VII e início do século VI antes de Cristo, nas colônias gregas da Jônia na Ásia Menor, mais precisamente na cidade de Mileto.

A filosofia também possui um conteúdo ao nascer: é uma cosmologia, (cosmos = mundo ordenado e organizado/ Logia = pensamento racional, discurso racional, conhecimento). Assim a filosofia nasce como conhecimento racional da ordem do mundo ou da natureza, donde cosmologia. Essa revolução intelectual estabeleceu a passagem do conhecimento mítico ao conhecimento racional.

QUAL O CONCEITO DE FILOSOFIA?

Muitos filósofos dedicaram boa parte da vida tentando responder a essa questão. No entanto, uma definição fechada, específica e precisa do termo Filosofia é impraticável, pois qualquer formulação poderia induzir a erros ou equívocos. Nesse sentido, a melhor maneira de se estudar ou conhecer a Filosofia não é buscando uma definição, pois nenhuma definição é tão abrangente que contemple todo o campo da Filosofia. Na verdade, a Filosofia é **a decisão de não aceitar como óbvias e evidentes as coisas, as ideias, os fatos, as situações, os valores, os comportamentos de nossa existência cotidiana; jamais aceitá-los sem antes havê-los investigado e compreendido.**

O que podemos determinar é o sentido etimológico da palavra:

FILO: amizade, amor fraterno

FILOSOFIA:

SOFIA: conhecimento, sabedoria

Assim, o sentido etimológico da palavra Filosofia seria **amor à sabedoria ou amor pelo saber**. Portanto, filosofia indica um estado de espírito, o da pessoa que ama, isto é, deseja o conhecimento, o estima, o procura e o respeita.

Atribui-se ao filósofo grego Pitágoras de Samos (que viveu no século V a.C.) a invenção da palavra Filosofia. Pitágoras teria afirmado que a sabedoria plena e completa pertence aos deuses, mas que os homens podem desejá-la ou amá-la, tornando-se filósofos.

- Platão e Aristóteles: atividade racional estimulada pelo espanto ou admiração do mundo.
- ❖ Platão: seria a tentativa de superar esse mundo de coisas efêmeras e mutáveis e apreender racionalmente a realidade eterna e imutável.
- ❖ Aristóteles: seria uma investigação das causas e princípios fundamentais de uma única e mesma realidade.
- Os medievais: como o conhecimento das coisas humanas e divinas combinado com uma busca pela vida moralmente boa.
- Francis Bacon: a filosofia é o conhecimento das essências a fim de obter o controle sobre a natureza.
- René descartes: a filosofia é o conjunto de todos os saberes racionais.
- Immanuel Kant: a filosofia é “um pensar sobre o pensamento”, “um conhecer o conhecimento”. A filosofia volta-se para si.
- Merleau Ponty: A verdadeira filosofia é reaprender a ver o mundo.
- Ludwig Wittgenstein: A filosofia é uma batalha contra o enfeitiçamento de nossa inteligência por meio da linguagem.

- Epicuro: Não devemos fingir fazer filosofia, e sim realmente fazê-la; pois precisamos não da aparência de saúde, mas de saúde verdadeira.
- Kant: Não se aprende filosofia, mas a filosofar.
- Hegel: A tarefa da filosofia é entender o que é, pois o que é, é a razão.
- Karl Marx: Os filósofos se limitaram a interpretar o mundo de diferentes maneiras; mas o que importa é transformá-lo.

A FILOSOFIA É GREGA:

A Filosofia, entendida como aspiração ao conhecimento racional, lógico e sistemático da realidade natural e humana, da origem e causas do mundo e de suas transformações, da origem e causas das ações humanas e do próprio pensamento, é um fato tipicamente grego.

Evidentemente, isso não quer dizer, de modo algum, que outros povos, tão antigos quanto os gregos, como os chineses, os hindus, os japoneses, os árabes, os persas, os hebreus, os africanos ou os índios da América não possuam sabedoria, pois possuíam e possuem. Também não quer dizer que todos esses povos não tivessem desenvolvido o pensamento e formas de conhecimento da Natureza e dos seres humanos, pois desenvolveram e desenvolvem.

Quando se diz que a Filosofia é um fato grego, o que se quer dizer é que ela possui certas características, apresenta certas formas de pensar e de exprimir os pensamentos, estabelece certas concepções sobre o que seja a realidade, o pensamento, a ação, as técnicas, que são completamente diferentes das características desenvolvidas por outros povos e outras culturas.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (UEG 2013) O ser humano, desde sua origem, em sua existência cotidiana, faz afirmações, nega, deseja, recusa e aprova coisas e pessoas, elaborando juízos de fato e de valor por meio dos quais procura orientar seu comportamento teórico e prático. Entretanto, houve um momento em sua evolução histórico-social em que o ser humano começa a conferir um caráter filosófico às suas indagações e perplexidades, questionando racionalmente suas crenças, valores e escolhas.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a filosofia:

a) é algo inerente ao ser humano desde sua origem e que, por meio da elaboração dos sentimentos, das percepções e dos anseios

humanos, procura consolidar nossas crenças e opiniões.

b) existe desde que existe o ser humano, não havendo um local ou uma época específica para seu nascimento, o que nos autoriza a afirmar que mesmo a mentalidade mítica é também filosófica e exige o trabalho da razão.

c) inicia sua investigação quando aceitamos os dogmas e as certezas cotidianas que nos são impostos pela tradição e pela sociedade, visando educar o ser humano como cidadão.

d) Surge quando o ser humano começa a exigir provas e justificações racionais que validam ou invalidam suas crenças, seus valores e suas práticas, em detrimento da verdade revelada pela codificação mítica.

e) Transmite histórias fantasiosas e dificulta o desenvolvimento racional.

02. (UEG 2013) O surgimento da filosofia entre os gregos (Séc. VII a.C.) é marcado por um crescente processo de racionalização da vida na cidade, em que o ser humano abandona a verdade revelada pela codificação mítica e passa a exigir uma explicação racional para a compreensão do mundo humano e do mundo natural.

Dentre os legados da filosofia grega para o Ocidente, destaca-se:

a) a concepção política expressa em A República, de Platão, segundo a qual os mais fortes devem governar sob um regime político oligárquico.

b) a criação de instituições universitárias como a Academia, de Platão, e o Liceu, de Aristóteles.

c) a filosofia, tal como surgiu na Grécia, deixou-nos como legado a recusa de uma fé inabalável na razão humana e a crença de que sempre devemos acreditar nos sentimentos.

d) a recusa em apresentar explicações preestabelecidas mediante a exigência de que, para cada fato, ação ou discurso, seja encontrado um fundamento racional.

e) acreditar somente no conhecimento religioso.

03. (UNICENTRO 2012) A passagem do Mito ao Logos na Grécia antiga foi fruto de um amadurecimento lento e processual. Por muito tempo, essas duas maneiras de explicação do real conviveram sem que se traçasse um corte temporal mais preciso.

Com base nessa afirmativa, é correto afirmar:

a) O modo de vida fechado do povo grego facilitou a passagem do Mito ao Logos.

b) A passagem do Mito ao Logos, na Grécia, foi responsabilidade dos tiranos de Siracusa.

c) A economia grega estava baseada na industrialização, e isso facilitou a passagem do Mito ao Logos.

d) O povo grego antigo, nas viagens, se encontrava com outros povos com as mesmas preocupações e culturas, o que contribuiu para a passagem do Mito ao Logos.

e) A atividade comercial e as constantes viagens oportunizaram a troca de informações e conhecimentos, a observação e assimilação dos modos de vida de outros povos, contribuindo, assim, de modo decisivo, para a construção da passagem do Mito ao Logos.

04. Segundo Marilena Chauí, “a filosofia surge quando alguns gregos, admirados e espantados com a realidade, insatisfeitos com as explicações que a tradição lhes dera, começaram a fazer perguntas e buscar respostas para elas”.

É legado da Filosofia grega para o Ocidente europeu:

a) A aspiração ao conhecimento verdadeiro, a felicidade e a justiça, indicando que a humanidade não age caoticamente.

b) A preocupação com a continuidade entre a vida e a morte, através da prática de embalsamamento e outros cuidados funerários.

c) A criação da dialética, fundamentada na luta de classes, como forma de explicação sociológica da realidade humana.

d) O nascimento das ciências humanas, implicando em conhecimentos autônomos e compartimentados.

e) A produção de uma concepção de história linear, que tratava dos fins últimos do homem e da realização de um projeto divino.

05. O chamado "milagre grego" foi à virada radical na história do pensamento humano, relacionada com o surgimento da Filosofia.

Essa nova forma de pensar tem como traço marcante:

a) o apelo ao miraculoso, que implica em anular a causalidade entre os fenômenos.

b) a ideia de que os fenômenos da natureza são, via de regra, casuais ou acidentais.

c) a explicação causal dos fenômenos naturais, a qual possui caráter regressivo? Cada fenômeno é tomado como efeito de uma causa anterior.

d) a noção de que as leis da natureza não podem ser plenamente conhecidas pelo pensamento, mas apenas em parte.

e) a aceitação espontânea de explicações preestabelecidas acerca dos fenômenos.

OS PRIMEIROS FILÓSOFOS:

A natureza encantava aos gregos. Eles admiravam a flora, o mar e o céu. Tudo isso juntando a maravilha das estrelas, era considerado o universo ou o cosmo. A filosofia então se iniciou como sendo uma cosmologia, ou seja, o estudo do universo pelos pré-socráticos. Esses filósofos, pioneiros do conhecimento ocidental, buscavam um princípio, um começo, uma base que deveria ser algo presente em todos os momentos da existência de tudo.

A essa base eles deram o nome de Arché ou arqué (origem), que significa alicerce, base, estrutura, a qual deveria estar no início, no desenvolvimento e no fim de tudo.

Tudo surge da Physis, do grego, "fazer surgir", eles buscavam um princípio único para a origem de tudo.

Considera-se que os primeiros filósofos não tinham uma preocupação principal com o conhecimento enquanto conhecimento, isto é, não indagavam se podemos ou não conhecer a realidade, mas partiam da ideia de que podemos conhecer, pois, somos dotados de racionalidade ou a razão que é a capacidade intelectual que nós temos de pensar, raciocinar, analisar e refletir antes de agir.

TALES DE MILETO:

Tales nasceu em Mileto em 623 a.C. atual Turquia, e foi considerado o pai da filosofia grega. Não deixou nenhuma obra escrita a respeito de seus pensamentos, tudo o que se sabe sobre ele origina-se de citações de outros filósofos como Aristóteles, Platão e Diógenes Laércio.

Foi o primeiro filósofo a se destacar na Grécia antiga, Tales baseava a sua doutrina na **água** como elemento primordial de todas as coisas, segundo ele para passar por todas as transformações e permanecer inalterada, a água deveria ser um elemento eterno, Tales verificou que a natureza é úmida, que o calor precisa da água, que os vegetais possuem seiva, que tanto os animais como nós mesmos precisamos da água para sobreviver e concluiu que o princípio de tudo só poderia ser a água.

“O mundo evoluiu da água por processos naturais”. Tales (2460anos antes de Darwin).

Em sua obra Metafísica, Aristóteles nos conta: *“Tales diz que o princípio de todas as coisas é a água, sendo talvez levado a formar essa opinião por ter observado que o alimento de todas as coisas é úmido e que o próprio calor é gerado e alimentado pela umidade. Ora, aquilo de que se originam todas as coisas é o princípio delas. Daí lhe veio essa opinião, e também a de que as*

sementes de todas as coisas são naturalmente úmidas e de ter origem na água a natureza das coisas úmidas”.

“A Filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário determo-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque o faz sem imagem e fabulação; e, enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida (estado latente, prestes a se transformar), está contido o pensamento: “Tudo é Um”. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e o mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”. (Friedrich Nietzsche, em A Filosofia na Idade Trágica dos Gregos)

- Primeiro homem que tentou explicar a realidade de forma racional;
- Criador da escola Jônica e doutrina naturalista;
- Conseguiu prever um eclipse solar e uma excelente colheita de azeitonas, tornando-se famoso e muito rico;
- Segundo Diógenes Laércio Tales morreu de velhice aos 78 anos reclamando de sede e muito calor.

ANAXIMANDRO:

Baseado apenas em seus pensamentos, este filósofo afirmava que nosso mundo era um entre uma infinidade de outros mundos, que deveriam se desenvolver e existiam em algo em que ele chamava de ilimitado ou infinito. Se hoje sabemos da existência de bilhões de astros, naquela época não foi nada fácil dele se fazer entender.

Anaximandro (610-547 a.C.) recusava-se a aceitar a origem do mundo real em um elemento simples como a água, começo então a imaginar o espaço, o mundo, o universo sem limites.

Para ele o princípio das coisas, Arché ou arqué (origem), não era algo visível era uma substância etérea, gasosa e infinita seria uma espécie de fluido cósmico que interpenetrava tudo o céu, a terra, o mar, os corpos a essa substância ele chamou de APEIRON.

Embora fosse aluno de Tales, ele o contradiz, afirmando que o fogo é quente, o ar é frio, a água é úmida e essas coisas são contrárias entre si, o elemento base teria que estar presente em tudo, e a água nunca

estiveram neles todos. Olhando e estudando as noites estreladas, ele deu início a astronomia.

“O infinito é a origem de tudo, porque somente algo ilimitado e eterno poderia explicar a multiplicidade das coisas.”

ANAXÍMENES:

Nasceu também em Mileto (588-524 a.C.) e após verificar os estudos de Tales e Anaximandro afirmou que a origem de tudo teria que ser o ar. Para ele, a água de Tales, seria o ar condensado e o fogo o ar rarefeito. Como conclusão, o ar constituiria a origem da terra, da água e do fogo. É importante falar que para os antigos o ar tinha um significado mítico, para eles o espírito e a alma não eram mais do que ar quente.

Tales, Anaximandro e Anaxímenes formam a escola de Mileto ou Jônica e são os filósofos mais importantes desse período, pois, foram os primeiros a tentar explicar a realidade de forma racional é o que chamamos do início do processo de racionalização do conhecimento.

PARMÊNIDES:

Filósofo pré-socrático, matemático e poeta grego, natural de Eléia (540-480 a.C.), hoje Magna Grécia, sul da Itália, ele afirmou:

“Nada nasce do nada e nada do que existe se transforma em nada”.

Ele queria dizer que “tudo o que existe, sempre existiu”. Ele não conseguia explicar, mas sentia que nada poderia se transformar em algo diferente do que era, percebia pelos sentidos que as coisas mudavam, mas sua razão lhe dizia que as coisas apenas se transformavam de uma em outra. Isto foi o início do racionalismo, chegou a dizer “os sentidos podem nos levar a conclusões incorretas pode-se ver uma miragem embora ela não exista”.

Para Parmênides conhecer é alcançar o idêntico, o imutável. Nossos sentidos nos oferecem a imagem de um mundo em incessante mudança, num fluxo perpétuo, onde nada permanece idêntico a si mesmo: o dia vira noite, o inverno vira primavera, o doce se torna amargo, o pequeno vira grande, o grande diminui, o doce amarga, o quente esfria, o frio se aquece, o líquido vira vapor ou vira sólido.

Como pensar o que é e o que não é ao mesmo tempo? Como pensar o instável? Como pensar o que se torna oposto e contrário a si mesmo? Não é possível, dizia Parmênides. Pensar é dizer o que um ser é em sua identidade profunda e permanente.

Parmênides inaugura o pensamento apoiado na lógica: “algo que é e não é ao

mesmo tempo não passa de uma contradição. Não há uma terceira possibilidade, ou o ser é uma coisa ou não é”.

POEMA SOBRE A NATUREZA:

Dividido em três partes – Proêmio, Primeira Parte e Segunda Parte. São 160 versos, que são considerados o maior texto dos pré-socráticos. Parmênides apresenta que há dois caminhos de compreensão da realidade. O primeiro, o da verdade, da razão e da essência, é o mais importante e aquele que ressoa na obra de filósofos posteriores. Se a pessoa é conduzida apenas pela razão, entenderá que “o que é, é – e não pode deixar de ser”.

HERÁCLITO:

Nasceu na cidade de Éfeso e foi contemporâneo de Parmênides e propunha que a matéria básica do universo era o fogo. Ele achava que o movimento era a atividade mais importante da natureza.

A realidade, para Heráclito, é a harmonia dos contrários. Dizia: **“ninguém se banha duas vezes no mesmo rio”**. Com isto ele queria dizer que na segunda vez o rio não era o mesmo, pois suas águas já seriam outras e até nos mesmo teríamos mudado, esse exemplo serviu para ilustrar a teoria do devir de Heráclito.

Comparava o mundo à chama de uma vela que queima sem cessar, transformando a cera em fogo, o fogo em fumaça e a fumaça em ar. O dia se torna noite, o verão se torna outono, o novo fica velho, o quente esfria, o úmido seca tudo se transforma no seu contrário.

Heráclito defende que não há unidade natural no mundo, mas duelos e dualidade constante. “O mundo é um eterno devir” (tornar-se, do vir-a-ser), afirma o filósofo, querendo dizer que há uma constante mudança, imprevisível, que caracteriza a natureza. O pensador despreza a noção de essência.

TEORIA DO DEVIR: Os seres estão sempre se tornando Em uma versão renovada de si mesmo. Vir-a-ser.

Tendo em vista seus conceitos, foi o criador do pensamento dialético, a doutrina dos contrários, onde, das contradições, surgem a unidade dialética. Em resumo, a dialética propõe a busca da verdade através da relação entre dois conceitos opostos, numa relação de interdependência. Por exemplo, a escuridão somente existe pois o conceito de luz é seu oposto, onde um não existe sem o outro.

Suas teorias só foram reveladas após seu bizarro suicídio onde ele cobriu o corpo de

esterco e foi para a praça, onde foi devorado por cães. A música **Como uma onda** do cantor Lulu Santos, representa uma realidade em constante mudança tudo muda o tempo todo, da mesma forma como pensava Heráclito.

Como Uma Onda (Lulu Santos)

Nada do que foi será
De novo do jeito que já foi um dia
Tudo passa
Tudo sempre passará
A vida vem em ondas
Como um mar
Num indo e vindo infinito
Tudo que se vê não é
Igual ao que a gente
Viu há um segundo
Tudo muda o tempo todo
No mundo. Não adianta fugir
Nem mentir. Pra si mesmo agora
Há tanta vida lá fora. Aqui dentro sempre
Como uma onda no mar
Como uma onda no mar

EMPÉDOCLES, SICÍLIA (490-430).

Foi quem indicou a saída para o problema criado entre Parmênides e Heráclito, pois um dizia nada muda e não devemos confiar em nossos sentidos e o outro afirmava tudo muda e devemos confiar em nossos sentidos.

Empédocles achava que os dois estavam certos: a água não poderia transformar um peixe em uma borboleta. Heráclito também estava certo ao afirmar que devemos confiar em nossos sentidos.

Empédocles dizia que a natureza consistiria em quatro elementos ou raízes: ar, terra, fogo e a água. Todas as coisas surgiam a partir da união desses quatro elementos. E as transformações ocorriam com a separação dos mesmos.

Exemplo: quando um animal ou uma flor morre, os elementos voltam a se separar, mas seus quatro elementos permaneceriam eternos.

Para ele existem duas forças na natureza que era responsável pela união e a separação dos elementos, a amizade uniria e a discórdia separaria as coisas.

DEMÓCRITO DE ABDERA.

Se existiu alguém, distante alguns milênios de seu tempo, esse foi Demócrito. Muito provavelmente, a maior parte do que ele falava não foi compreendida pela maioria de seus discípulos, uma vez que seu raciocínio estava de acordo com a teoria da composição dos

elementos químicos em átomos. Que só foram provados nos recentes séculos XIX-XX.

Ele afirmava que todas as coisas eram formadas por uma infinidade de partículas eternas, minúsculas, invisíveis, imutáveis e indivisíveis. A essas partículas criadas no terreno das ideias ele deu o nome de átomos, para ele essas partículas eram indivisíveis porque eram muito pequenos e se houvesse a divisão deles a natureza acabaria por diluir-se totalmente.

A palavra átomo tem origem grega e significa: o que não pode ser cortado ou dividido, isto é, a menor partícula indivisível de todas as coisas. Os seres surgem por composição dos átomos, transformam-se por novos arranjos dos átomos e morrem por separação dos átomos.

Os átomos, para Demócrito, possuem formas e consistências diferentes eles podem ser: redondos, triangulares, lisos, duros, moles, rugosos, pontiagudos, etc., e essas diferenças e os diferentes modos de combinação entre eles produzem a variedade de seres, suas mudanças e desaparecimentos.

Através de nossos órgãos dos sentidos, percebemos o quente e o frio, o doce e o amargo, o seco e o úmido, o grande e o pequeno, o duro e o mole, sabores, odores, texturas, o agradável e o desagradável, sentimos prazer e dor, porque percebemos os efeitos das combinações dos átomos que, em si mesmos, não possuem tais qualidades.

PITÁGORAS:

O Grande Mestre, como era chamado por seus discípulos, nasceu em Samos, uma pequena ilha próxima à região da Jônia (parte asiática das colônias gregas), mas fundou sua escola (Escola Itálica) na região da Magna Grécia, atual sul da Itália. É a ele que atribuímos a invenção da palavra Filosofia.

Com 18 anos de idade, Pitágoras já conhecia e dominava muitos conhecimentos matemáticos e filosóficos da época. Através de estudos astronômicos, afirmava que o planeta Terra era esférico e suspenso no Espaço (ideia pouco conhecida na época). Encontrou uma certa ordem no universo, observando que as estrelas, assim como a Terra, giravam ao redor do Sol. Recebeu muita influência científica e filosófica dos filósofos gregos Tales de Mileto, Anaximandro e Anaxímenes.

Enquanto visitava o Egito, impressionado com as pirâmides, desenvolveu o famoso Teorema de Pitágoras. De acordo com este teorema é possível calcular o lado de um triângulo retângulo, conhecendo os outros dois. Desta forma, ele conseguiu provar que a soma

dos quadrados dos catetos é igual ao quadrado da hipotenusa.

Atribui-se também a ele o desenvolvimento da tábua de multiplicação, o sistema decimal e as proporções aritméticas. Sua influência nos estudos futuros da matemática foi enorme, pois foi um dos grandes construtores da base dos conhecimentos matemáticos, geométricos e filosóficos que temos atualmente.

Pitágoras fundou uma seita, os alunos da escola pitagórica, cerca de 300, viviam em comunidades e passavam os dias estudando as teorias do filósofo, porém, a seita não teve um final feliz. Cidadãos de Crotona se revoltaram contra a comunidade, considerada uma panelinha aristocrática. Os revoltosos mataram seguidores de Pitágoras, que fugiu da cidade e se refugiou em Metaponto, onde morreu pouco tempo depois.

Como pudemos observar, os primeiros filósofos começaram a pensar, preocupados com o universo, com o cosmo, com o elemento formador do mundo. Vimos que a opinião é algo que não deve se levado muito em conta, uma vez que ela é sempre pessoal e como tal pode não ser correta. Com o passar do tempo, os filósofos foram se importando mais com o homem, sua evolução e comportamento a parti daí a filosofia passou a ter utilidade direta para quem a ouviu.

Já com Pitágoras, notamos uma posição voltada mais para informações e estudos de utilidades ao homem.

Com o desenvolvimento da sociedade grega, da democracia, dos negócios, alguns filósofos se lançam no trabalho de ir ao encontro das necessidades do homem, preparando-o para a administração de negócios, fazendo-o comunicar-se melhor tendo um objetivo prático de crescer na sociedade.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (UEL- 2003) “Tales foi o iniciador da filosofia da *physis*, pois foi o primeiro a afirmar a existência de um princípio originário único, causa de todas as coisas que existem, sustentando que esse princípio é a água. Essa proposta é importantíssima... podendo com boa dose de razão ser qualificada como a primeira proposta filosófica daquilo que se costuma chamar civilização ocidental.”

A filosofia surgiu na Grécia, no século VI a.C. Seus primeiros filósofos foram os chamados pré-socráticos. De acordo com o texto, assinale a alternativa que expressa o principal problema por eles investigado.

a) A ética, enquanto investigação racional do agir humano.

b) A estética, enquanto estudo sobre o belo na arte.

c) A epistemologia, como avaliação dos procedimentos científicos.

d) A cosmologia, como investigação acerca da origem e da ordem do mundo.

e) A filosofia política, enquanto análise do Estado e sua legislação.

02. (UEL- 2003) Ainda sobre o mesmo tema, é correto afirmar que a filosofia:

a) Surgiu como um discurso teórico, sem embasamento na realidade sensível, e em oposição aos mitos gregos.

b) Retomou os temas da mitologia grega, mas de forma racional, formulando hipóteses lógico-argumentativas.

c) Reafirmou a aspiração ateísta dos gregos, vetando qualquer prova da existência de alguma força divina.

d) Desprezou os conhecimentos produzidos por outros povos, graças à supremacia cultural dos gregos.

e) Estabeleceu-se como um discurso acrítico e teve suas teses endossadas pela força da tradição.

03. (UEL – 2004) “Mais que saber identificar a natureza das contribuições substantivas dos primeiros filósofos é fundamental perceber a guinada de atitude que representam. A proliferação de óticas que deixam de ser endossadas acriticamente, por força da tradição ou da ‘imposição religiosa’, é o que mais merece ser destacado”.

Assinale a alternativa que apresenta a “guinada de atitude” que o texto afirma ter sido promovida pelos primeiros filósofos.

a) A aceitação acrítica das explicações tradicionais relativas aos acontecimentos naturais.

b) A discussão crítica das ideias e posições, que podem ser modificadas ou reformuladas.

c) A busca por uma verdade única e inquestionável, que pudesse substituir a verdade imposta pela religião.

d) A confiança na tradição e na “imposição religiosa” como fundamentos para o conhecimento.

e) A desconfiança na capacidade da razão em virtude da “proliferação de óticas” conflitantes entre si.

04. (UEL – 2007) “A filosofia grega parece começar com uma ideia absurda, com a proposição: a água é a origem e a matriz de todas as coisas. Será mesmo necessário deter-nos nela e levá-la a sério? Sim, e por três razões: em primeiro lugar, porque essa proposição

enuncia algo sobre a origem das coisas; em segundo lugar, porque faz sem imagem e fabulação; e enfim, em terceiro lugar, porque nela, embora apenas em estado de crisálida, está contido o pensamento: 'Tudo é um'. A razão citada em primeiro lugar deixa Tales ainda em comunidade com os religiosos e supersticiosos, a segunda o tira dessa sociedade e não o mostra como investigador da natureza, mas, em virtude da terceira, Tales se torna o primeiro filósofo grego”.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre Tales e o surgimento da filosofia, considere as afirmativas a seguir.

I. Com a proposição sobre a água, Tales reduz a multiplicidade das coisas e fenômenos a um único princípio do qual todas as coisas e fenômenos derivam.

II. A proposição de Tales sobre a água compreende a proposição 'Tudo é um'.

III. A segunda razão pela qual a proposição sobre a água merece ser levada a sério mostra o aspecto filosófico do pensamento de Tales.

IV. O Pensamento de Tales gira em torno do problema fundamental da origem da virtude.

Alternativa que contém todas as afirmativas corretas é?

- a) I e II
- b) II e III
- c) I e IV
- d) I, II e IV
- e) II, III e IV

05. (UEM-2008) Os filósofos pré-socráticos tentaram explicar a diversidade e a transitoriedade das coisas do universo, reduzindo tudo a um ou mais princípios elementares, os quais seriam a verdadeira natureza ou ser de todas as coisas.

De acordo com nossos estudos assinale o que for correto.

I. Tales de Mileto, o primeiro filósofo segundo Aristóteles, teria afirmado “tudo é água”, indicando, assim, um princípio material elementar, fundamento de toda a realidade.

II. Heráclito de Éfeso interessou-se pelo dinamismo do universo. Afirmou que nada permanece o mesmo, tudo muda; que a mudança é a passagem de um contrário ao outro e que a luta e a harmonia dos contrários são o que gera e mantém todas as coisas.

III. Parmênides de Eléia afirmou que o ser não muda. Deduziu a imobilidade e a unidade do ser do princípio de que “o ser é” e “o não-ser não é”, elaborando uma primeira formulação dos princípios lógicos da identidade e da não-contradição.

IV. As teorias dos filósofos pré-socráticos foram pouco significativas para o desenvolvimento da filosofia e da ciência, uma vez que os pré-socráticos sofreram influência do pensamento mítico, e de suas obras apenas restaram fragmentos e comentários de autores posteriores.

V. Para Demócrito de Abdera, todo o cosmo se constitui de átomos, isto é, partículas indivisíveis e invisíveis que, movendo-se e agregando-se no vácuo, formam todas as coisas; geração e corrupção consistiriam, respectivamente, na agregação e na desagregação dos átomos.

Alternativa que contém todas as afirmativas corretas é?

- a) I, II e III.
- b) II, III e IV.
- c) II, IV e V.
- d) I, II, III e V.
- e) I, II, III e IV.

06. Heráclito de Éfeso (500 a.C.) concebia a realidade do mundo como mobilidade, impulsionada pela luta dos contrários.

Sobre sua filosofia, é correto afirmar que:

I- a imagem do fogo, com chamas vivas e eternas, representa o Logos que governa o movimento perpétuo dos seres.

II- a luta dos contrários é aparência que afeta apenas a sensibilidade humana.

III- a mobilidade dos seres resulta no simples aparecer de novos seres.

IV- a harmonia do cosmo é resultado da tensão eterna da luta dos contrários.

Assinale a alternativa correta:

- a) II e III.
- b) I e IV.
- c) IV.
- d) I.
- e) I, II e III.

OS SOFISTAS.

Os sofistas foram os primeiros filósofos do período socrático. Sofista no grego significa professor. Esses filósofos criticavam a filosofia pré-socrática dizendo que estes ensinavam coisas contraditórias e repletas de erros que não apresentavam utilidade nas pólis (cidades).

Dessa forma, substituíram a natureza que antes era o principal objeto de reflexão dos primeiros filósofos pela arte da persuasão, preparando os homens para o debate.

Naquela época os conhecimentos básicos eram ministrados pelos filósofos nas escolas fundamentais, mas eles ensinavam o que lhes preocupava a mente, e nem sempre o que eles transmitiam era do interesse de quem os ouvia.

Os sofistas ensinavam aquilo que seus ouvintes queriam ouvir e aprender, desde que pudessem pagar por isso. Eles os atendiam, e muito bem, porém com uma condição: eles cobravam pelos ensinamentos. Isto fazia com que os demais filósofos se tornassem seus mais duros críticos e inimigos.

Naquele tempo os meios de comunicações eram inexistentes, até ensinamentos escritos eram raros, o que existia era a transmissão verbal, oral. Os sofistas percebem então que a arte da comunicação oral é a que deve ser difundida. Então ensinavam técnicas que auxiliavam as pessoas a defenderem o seu pensamento particular. Por desprezarem algumas discussões feitas pelos filósofos, eram chamados de céticos até mesmo por Sócrates que se rebelou contra eles dizendo que desrespeitavam a verdade e o amor pela sabedoria.

Ensinavam a Oratória, a eloquência e a Retórica:
Oratória: é a arte de falar em público.

Eloquência: é a forma de se saber colocar a voz de acordo com as emoções.

Retórica: entende-se a arte de enriquecer um texto com palavras bonitas e menos comuns.

“Claro que tivemos alguns problemas, mas esperamos que os percalços advenientes desses impasses fossem dirimidos sem que sejamos mais loquazes do que o senhor se faça”.

Os sofistas foram os primeiros propagandistas que se tem notícias, eles apresentavam aos seus ouvintes uma situação terrível que iria acontecer num futuro próximo, mas em seguida vendiam também a solução.

Estes filósofos prezavam pelo desenvolvimento do espírito crítico e pela capacidade de expressão. Uma consequência importante da prática sofista foi à abertura da filosofia para todas as pessoas das pólis que antes era somente uma seita intelectual fechada formada apenas por nobres.

Os sofistas, diante da pluralidade e do antagonismo das filosofias anteriores, ou dos conflitos entre as várias ontologias, concluíram que não podemos conhecer o Ser, mas só podemos ter opiniões subjetivas sobre a realidade.

Por isso, para se relacionarem com o mundo e com os outros humanos, o homem deve valer-se de outro instrumento – a linguagem – para persuadir os outros de suas próprias ideias e opiniões. A verdade é uma questão de opinião e de persuasão, e a linguagem é mais importante do que a percepção e o pensamento.

Propagavam alguns conceitos interessantes.

- Com relação à moral diziam: *“O único objetivo do homem é o prazer, e estar bem, a única regra de conduta é o interesse particular, devemos vencer sempre os adversários, sendo a causa justa ou não. A moral como regra de conduta é um estorvo que só incomoda o homem”.*
- Com relação ao direito proclamavam: *“As leis são mutáveis e são pura conversão social, submeter-se às leis não faz os homens felizes. Grandes criminosos e malvados conseguem êxito no mundo, substituindo a justiça e retidão pela imprudência e habilidade. A verdadeira justiça é o forte oprimir o fraco em seu proveito, o único direito que existe é o do mais poderoso”.*
- Com relação à religião e as divindades profetizavam: *“Há tanto mal e injustiça no mundo que não dá para se acreditar que o mesmo seja governado pela bondade dos deuses”.*

Podemos observar que os sofistas deixavam os mais fracos e indecisos em pânico, era justamente nesse momento que eles conseguiam vender seu produto, o conhecimento dirigido a um determinado objetivo. Isto dava aos alunos a confiança, ao professor o prestígio, essa foi a forma que os sofistas conseguiram reconhecimento.

PROTÁGORAS DE ABDERA (480 - 411 A.C.):

A base da filosofia de Protágoras está na máxima:

“O Homem é a medida de todas as coisas, daquelas que são por aquilo que são e daquelas que não são por aquilo que não são.”

Para ele medida significava juízo e as coisas são os fatos e as experiências das pessoas. Com essa máxima Protágoras tinha por objetivo negar um critério absoluto para distinguir o ser do não-ser. O critério para a diferenciação torna-se o homem, cada homem. Ele explica melhor:

"Tal como cada coisa se apresenta para mim, assim ela é para mim, tal como ela se apresenta para você, assim ela é para você."

O vento que sopra é frio ou quente? A resposta vai depender de cada pessoa, para algumas vai estar frio e para outras vai estar quente, dessa forma ninguém vai estar errado e a verdade vai estar em cada sujeito e no que ele pensa sobre sua experiência.

Se os homens são a medida de todas as coisas, por consequência, nenhuma medida pode ser a medida para todos os homens. As coisas assim vão ser definidas pelas pessoas que as definem, o que vale para determinada situação não vai valer para outras. As coisas vão ser conhecidas particularmente por cada indivíduo.

GÓRGIAS (485 - 380 a.C):

Para fundamentar sua filosofia toma por base o niilismo, a descrença por razão principal, onde nada existe de absoluto, onde não existem verdades morais e nem hierarquia de valores. A verdade não existe, qualquer saber é impossível e tudo é falso porque é ilusório.

Esse pensamento é baseado nas três teses:

- 1) nada existe;
- 2) se algo existisse, não poderia ser pensado;
- 3) se algo existisse e pudesse ser pensado, não poderia ser explicado;

O filósofo destrói dessa forma a possibilidade de alcançarmos a verdade absoluta.

Para Górgias nas palavras existia um poder mágico, gênio da retórica, o filósofo acreditava piamente na persuasão da linguagem.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. Observe os itens a seguir relacionados aos sofistas:

I. Os sofistas ensinavam técnicas que auxiliavam as pessoas a defenderem o seu pensamento particular e suas próprias opiniões contrárias para que, dessa forma, conseguissem seu espaço. Por desprezarem algumas discussões feitas pelos filósofos, eram chamados de céticos até mesmo por Sócrates, que se rebelou contra eles dizendo que desrespeitavam a verdade e o amor pela sabedoria.

II. Eles se opunham à filosofia pré-socrática dizendo que estes ensinavam coisas contraditórias e repletas de erros que não apresentavam utilidade nas polis (cidades). Dessa forma, substituíram a natureza, que antes era o principal objeto de reflexão, pela arte da persuasão.

III. Os sofistas foram os primeiros filósofos do período socrático.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I
- b) I, II e III

- c) I e III
- d) II
- e) III

02. Os sofistas foram os primeiros filósofos do período socrático. Os sofistas mais importantes foram: Protágoras de Abdera, Górgias de Leontini e Isócrates de Atenas.

Em relação ao problema do conhecimento, os sofistas entendiam que:

- a) A verdade é possível. Para isso, é necessário começar pelo oráculo de Delfos "Conhece-te a ti mesmo"
- b) Para que a verdade pudesse ser compreendida, é necessário afastar as ilusões dos sentidos (órgãos dos sentidos)
- c) Seria impossível se conhecer o Ser, pois se isso fosse possível todos pensariam da mesma forma e, assim, haveria uma única filosofia
- d) Era necessário um exame das opiniões, a ironia, pois assim o filósofo conseguia realizar o parto das ideias (maiêutica)
- e) Era possível alcançar a verdade pela Maiêutica

03. Os sofistas, diante da pluralidade e do antagonismo das filosofias anteriores, concluíram que a verdade:

- a) Pode ser conhecida, mas devemos afastar as ilusões.
- b) Pode ser alcançada com uma purificação intelectual
- c) Pode ser obtida com uma purificação intuitiva.
- d) É uma questão de opinião
- e) É o conhecimento que nossos sentidos nos oferecem

SÓCRATES:

"Só sei que nada sei e o fato de saber isso me coloca em vantagem sobre aqueles que pensam que sabem tudo".

Foi o primeiro dos três grandes filósofos gregos que estabeleceram as bases do pensamento ocidental. Nasceu em Atenas por volta do ano 470 a.C. e, de acordo com o romano Cícero, "fez com que a filosofia descesse dos céus para a terra". Em outras palavras, ele conduziu a transição do pensamento dos antigos filósofos gregos, que viviam refletindo sobre a origem do universo, para preocupações maiores com a ética e a existência humana, adotando o famoso lema: "**Conhece-te a ti mesmo**".

O filósofo não deixou nada escrito para a posteridade e quase tudo que se sabe sobre suas ideias e sua personalidade vem das obras de Platão, seu principal discípulo, e do livro Memorabilia, do historiador clássico grego Xenofonte. O problema é que esses dois autores

eram cerca de 40 anos mais novos que Sócrates e só testemunharam mesmo a última década da vida do filósofo. "A atividade dele consistia em debater temas de filosofia, principalmente noções e conceitos morais".

A democracia grega sugeria uma isonomia ou igualdade entre os cidadãos, capacitando-os a exprimir suas opiniões e interesses em assembleia na construção da comunidade. Porém, um escândalo proporcionou a indagação de Sócrates: o escândalo do logos. Este perdeu seu vínculo com as coisas (sua consubstancialidade, seu valor absoluto) e era ensinado como uma ferramenta que visa apenas a convencer o seu adversário (tese oposta).

Os sofistas, esses professores mercenários que ensinavam em troca de salários, diziam poder falar bem sobre qualquer assunto, pretendendo, pois, serem portadores de um saber universal. No entanto, a um homem não convém saber tudo (só a um deus).

Era preciso, então, mostrar que os discursos desses pretensiosos homens eram discursos de ilusão, que convenciam pela emoção ou imaginação e não pela verdade.

Com isso, Sócrates criou um método que muitos confundem ainda hoje apenas com uma figura de linguagem. A ironia socrática era, antes de tudo, o método de perguntar sobre uma coisa em discussão, de delimitar um conceito e, contradizendo-o, refutá-lo. O verbo que originou a palavra ironia no grego significa mesmo perguntar.

Logo, não era para constranger o seu interlocutor, mas antes para purificar seu pensamento, desfazendo ilusões. Não tinha o intuito de ridicularizar, mas de fazer irromper da aporia (isto é, do impasse sobre o conceito de alguma coisa) o entendimento.

Porém, sair do estado aporético (encontra-se em constante indecisão ou dúvida) exigia que o interlocutor abandonasse os seus pré-conceitos e a relatividade das opiniões alheias que coordenavam um modo de ver e agir e passasse a pensar, a refletir por si mesmo. Esse exercício era o que ficou conhecido como maiêutica, que significa a arte de parturejar (dar à luz).

Como sua mãe, que era parteira. Sócrates julgava ser destinado a não produzir um conhecimento, mas a parturejar as ideias provindas dos seus interlocutores, julgando de seu valor (a parteira grega era uma mulher que não podia procriar, era estéril, e por isso, dava a luz aos corpos de outra fonte, avaliando se eram belos ou não).

Significa que ele, Sócrates, não tinha saber algum, apenas sabia perguntar mostrando as contradições de seus interlocutores, levando-os a produzirem um juízo segundo uma reflexão

e não mais a tradição, os costumes, as opiniões alheias, etc. E quando o juízo era exprimido, cabia a Sócrates somente verificar se era um belo discurso ou se se tratava de uma ideia que deveria ser abortada (discurso falso, errôneo).

Assim, ironia e maiêutica, constituíam, por excelência, as principais formas de atuação do método dialético de Sócrates, desfazendo equívocos e deslindando nuances que permitiam a introspecção e a reflexão interna, proporcionando a criação de juízos cada vez mais fundamentados no *lógos* ou razão. (Por João Francisco P. Cabral Colaborador Brasil Escola).

Sócrates procurava construir uma sabedoria útil, universal e comunicável. Quando a ele apresentavam algum problema, ao invés de resolvê-lo, ele procurava ensinar seu interlocutor a pensar e resolve-lo.

Apesar de dizer que não tinha ensinamentos positivos a oferecer, mas apenas perguntas a fazer, Sócrates nos deixou dois lindos ensinamentos:

"O primeiro é que o ser humano deve preservar sua integridade acima de tudo". Para Sócrates, a verdadeira catástrofe consiste na corrupção da alma. Por isso, ele dizia que é melhor sofrer uma injustiça do que cometê-la.

"O outro é a de que ninguém comete conscientemente um erro: se sabe que vai fazer algo errado, você simplesmente não o faz". Nesse sentido, o mal é consequência da ignorância e a busca do conhecimento coincide com a busca da virtude.

Foi devido a essa crença na integridade que Sócrates preferiu envenenar-se a contradizer-se ou a negar suas ideias. Morrendo, ele cumpria o seu dever para consigo mesmo. É interessante notar que essas ideias de Sócrates encontram eco nas palavras de Jesus Cristo: "De que vale a um homem ganhar o mundo todo se perder sua alma?". Ou ainda no dramaturgo Shakespeare: "Acima de tudo, seja verdadeiro contigo mesmo".

PRISÃO E CONDENAÇÃO.

Sócrates faz inúmeros discípulos por mais 30 anos, até que foi preso com a acusação de ensinar coisas erradas aos jovens, outros acusavam ele de não acreditar nos costumes e nos deuses da cidade, outros de se unir a deuses malignos que gostaria de destruir a cidade.

Os acusadores propõem a Sócrates se exilar para sempre ou ter a língua cortada, sendo impossível ensinar novamente e caso se negasse ele seria morto.

Então, para o espanto de todos Sócrates diz: *"Vocês me deixam a escolha entre duas coisas, uma que eu sei ser horrível, que é viver sem poder ensinar a outra que eu não conheço que é a morte... escolho, pois o desconhecido".*

Assim ele é obrigado a tomar veneno (cicuta) na frente de todos onde se deixa morrer, mas faz com que as suas ideias fiquem vivas para sempre.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (UEM-2008) Sócrates representa um marco importante da história da filosofia; enquanto a filosofia pré-socrática se preocupava com o conhecimento da natureza (*physis*), Sócrates procura o conhecimento indagando o homem.

Assinale o que for correto.

- I. Sócrates, para não ser condenado à morte, negou, diante dos seus juízes, os princípios éticos da sua filosofia.
- II. Discípulo de Sócrates, Platão utilizou, como protagonista da maior parte de seus *diálogos*, o seu mestre.
- III. O método socrático compõe-se de ironia, maiêutica e a dialética.
- IV. Tal como os sofistas, Sócrates costumava cobrar dinheiro pelos seus ensinamentos.
- V. Sócrates, ao afirmar que só sabia que nada sabia, queria, com isso, sinalizar a necessidade de adotar uma nova atitude diante do conhecimento e apontar um novo caminho para a sabedoria.

Estão corretas apenas as afirmativas:

- a) I, II e III.
- b) I e II.
- c) III, IV e V.
- d) II, III e V.
- e) I, IV e V.

02. "Só sei que nada sei" e o "conhece-te a ti mesmo" são as duas afirmações que nortearão a vida filosófica de Sócrates. Sem nunca ter escrito nada este pensador, contudo, encantava pela sua sabedoria e eloquência, mas também, causava incômodo aos sábios da época, os sofistas, com quem mantinha constantes debates. Acreditando que o homem deve buscar o conhecimento, Sócrates entende que o homem não é mau, mas que, quando erra, o faz por ignorância. Neste sentido, Sócrates procura algo que constitua a essência de todas as virtudes particulares, como a coragem, a sabedoria, a justiça. Quem tem o verdadeiro conhecimento só pode praticar o bem. Conhecer a virtude é o objetivo da ciência, do verdadeiro conhecimento: só pratica o mal quem desconhece o que seja a virtude. A virtude, identificada como o bem, é a própria Razão.

Com base nas afirmações estabelecidas no texto, podemos afirmar que:

- a) Sócrates entendia que o conhecimento estava dentro do próprio homem e que o primeiro passo

para a sabedoria era reconhecer a própria ignorância para buscar o conhecimento a partir de si mesmo.

- b) Para este ateniense, a verdade era dominar o maior conteúdo de informações possíveis e, de acordo com estas informações apresentar a verdade de forma "conveniente" ao seu interlocutor.
- c) Conhecer a Virtude é conhecer a própria razão.
- d) Procurar a essência das virtudes particulares é, para Sócrates, procurar o conhecimento para atingir o bem.
- e) n.d.a.

03. O método argumentativo de Sócrates (469-399 a.C.) consistia em dois momentos distintos: a ironia e a maiêutica.

Sobre a ironia socrática, pode-se afirmar que:

- I- tornava o interlocutor um mestre na argumentação sofística.
- II- levava o interlocutor à consciência de que seu saber era baseado em reflexões, cujo conteúdo era repleto de conceitos vagos e imprecisos.
- III- tinha um caráter purificador, à medida que levava o interlocutor a confessar suas próprias contradições e ignorâncias.
- IV- tinha um sentido depreciativo e sarcástico da posição do interlocutor.

Assinale a alternativa correta:

- a) III é correta.
- b) I e IV são corretas.
- c) IV é correta.
- d) II e III são corretas.
- e) I II e III são corretas

05. Discordando dos antigos poetas, dos antigos filósofos e dos sofistas, Sócrates propunha que:

- a) Antes de querer conhecer a Natureza e antes de querer persuadir os outros, cada um deveria, primeiro e antes de tudo, conhecer-se a si mesmo
- b) Que em algum momento, na tentativa de convencer nossos interlocutores, era necessário persuadi-los
- c) Seria impossível conhecer-se a si mesmo, por isso repetia que "só sei que nada sei"
- d) Deveríamos tentar convencer a todos da verdade, ainda que fosse o caso de tentarmos persuadir as pessoas
- e) Seria impossível ao homem alcançar a verdade, por isso apostava na maiêutica como forma de persuadir as pessoas.

PLATÃO:

“Os males não cessarão para os homens antes que a raça dos puros e autênticos filósofos chegue ao poder”.

Entre todos os discípulos de Sócrates, o mais importante continuador de sua obra e que viria a superar os passos do próprio mestre, ao fazer a primeira sistematização do pensamento filosófico, foi Platão (428 a.C. - 347 a.C.).

Nascido em Atenas ou na localidade próxima de Egina, Aristocles (seu nome de batismo) veio ao mundo em uma família politicamente importante, devido a sua constituição física, recebeu o apelido de Platão (de ombros largos).

A TEORIA DAS IDEIAS: É fundamentada na hipótese de que o homem viveu em um mundo espiritual e está como de castigo aqui na terra, assim, o corpo é apenas uma prisão do espírito. Como somos espíritos prisioneiros de um corpo o ato de pensar e conhecer é reflexo daquilo que já conhecemos, ou seja, herança do mundo espiritual.

Eu não conheço um objeto porque o identifico como tal devido a ensinamentos de meus pais e da sociedade, mas o conheço, pois lembro da imagem que está gravado em minha ideia. “Platão cria uma alegoria chamada o mundo celestial, onde as almas habitam com as ideias. A alma, antes de nascer, pode ser comparada a uma charrete puxada por dois cavalos que voam, um dócil e obediente; e o outro mais irrequieto e desordeiro. A charrete é guiada por um condutor, a razão, que se esforça para conduzir com perfeição. Ela circula em um lugar celeste onde estão as ideias, as quais essa charrete, que é a alma, as contempla, mas não com facilidade, pois os cavalos criam dificuldades. Assim, a charrete desgovernada tomba, os cavalos fogem e a alma fica apenas com a visão que teve das ideias. Se a alma, segundo Platão, vislumbrou e reteve mesmo que fracamente algumas das ideias que viu, essa alma será humana. Caso contrário, ela poderá ir para um animal”.

A origem do homem, então, resulta da queda ou da possibilidade de ter vislumbrado as ideias, quando o homem nasce, ele não se lembra do que viu, mas certas coisas podem aparecer em sua vida, parecendo-lhe familiar: pode ser um lugar, uma música ou algum conhecimento que parece estar bem no fundo de seu pensamento.

PLATÃO DIVIDIU O MUNDO EM DOIS:

O MUNDO SENSÍVEL: Onde tudo flui, visto que nada é eterno, as coisas surgem e desaparecem, ou seja, o mundo dos sentidos é feito de um

material sujeito à corrosão do tempo. Ao mesmo tempo, tudo é formado a partir de uma forma eterna e imutável resumindo: o mundo sensível é um mundo dos sentidos é o mundo da multiplicidade do movimento, é ilusório, das aparências, pura sombra do verdadeiro mundo. Exemplo: O Mito da Caverna.

O MUNDO INTELIGÍVEL: é um mundo das ideias gerais das essências imutáveis que o homem atinge pela contemplação e pela depuração dos que enganos dos sentidos. Essas ideias gerais são hierarquizadas e no topo delas está a, ideia do Bem a mais alta em perfeição e a mais geral de todas: os seres e as coisas existem senão na medida em que participam do Bem o Bem supremo é também a Suprema Beleza. É o Deus de Platão.

Resumindo: o mundo das ideias, do real, é chamado de mundo inteligível seria sair da caverna e contemplar a verdade. Deste modo, o Homem é um escravo de si mesmo. Note-se que foi o ser humano que criou esta caverna, assim sendo, só ele se pode libertar, desprendendo-se das futilidades do cotidiano. O Homem é a sua própria salvação!

A ÉTICA PLATÔNICA.

A ideia principal é demonstrar que a vida na sua essência é pautada na ética tal como concebida pelos gregos, e que tal afirmação continua vigente, devendo-se honrar crenças e valores, aproximando-se o discurso da ação.

A Ética é uma característica da ação humana, um elemento muito importante na produção da realidade social, toda pessoa humana possui um senso ético, uma espécie de “consciência moral”, e por isso está sempre avaliando e julgando as ações.

Para Platão a ética está relacionada com a Filosofia política, sendo essa o terreno próprio para a vida moral. Assim ele busca um estado ideal utópico, uma pessoa que conheça a essência geral do bem sabe que só pode ser feliz se agir demonstrando a adoção de condutas tidas como adequadas. Estabeleceu Platão, como Sócrates, a felicidade como fim do homem.

O AMOR PLATÔNICO.

O amor para Platão é uma forma de delírio divino que se manifesta no afeto à uma pessoa a um objeto ou até mesmo à uma ideia. Esse afeto é acompanhado da ideia de que a satisfação desse desejo pode ser uma forma de elevar a existência.

Para ele é um estado de querer algo que não se tem, é aquilo que falta. Aquele que ama procura o seu algo ausente, que está fora dele e que dele precisa tanto esse é o famoso Amor Platônico.

Ex: Amor é um fogo que arde sem se ver
É ferida que dói, e não se sente
É um contentamento descontente,
É dor que desatina sem doer.

Outro ponto importante da filosofia de Platão é a questão da justiça, pois para ele nenhuma sociedade pode manter-se sem justiça. A justiça é o que fundamenta o estado e ela acontece quando os cidadãos pertencentes a um estado cumprem a tarefa que pertence a cada um deles. A justiça é o que une o estado, ela é a união do indivíduo com o estado.

Para que o estado seja justo devem ser cumpridas duas condições: A primeira é a eliminação da riqueza e da pobreza e a segunda é o fim da vida familiar dando às mulheres igualdade de participação no estado. Os filhos seriam criados pelo estado que assim seria uma única e grande família.

Platão acreditava que o papel do filósofo é amar conhecer todas as coisas e não somente algumas coisas e somente é possível conhecer as coisas que são, pois o que não é não.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (Uenp 2011) Platão foi um dos filósofos que mais influenciaram a cultura ocidental. Para ele, a filosofia tem um fim prático e é capaz de resolver os grandes problemas da vida. Considera a alma humana prisioneira do corpo, vivendo como se fosse um peregrino em busca do caminho de casa. Para tanto, deveria transpor os limites do corpo e contemplar o inteligível.

Assinale a alternativa correta.

- A teoria das ideias não pode ser considerada uma chave de leitura aplicável a todo pensamento platônico.
- Como Sócrates, Platão desenvolveu uma ética racionalista que desconsiderava a vontade como elemento fundamental entre os motivadores da ação. Ele acreditava que o conhecimento do bem era suficiente para motivar a conduta de acordo com essa ideia (agir bem).
- Platão propõe um modelo de organização política da sociedade que pode ser considerado estamental e antidemocrático. Para ele, o governo não deveria se pautar pelo princípio da maioria. As almas têm natureza diversa, de acordo com sua composição, isso faz com que os homens devam ser distribuídos de acordo com essa natureza, divididos em grupos encarregados do governo, do controle e do abastecimento da polis.
- Platão chamava o conhecimento da verdade de doxa e o contrapõe a uma outra forma de conhecimento (inferior) denominada episteme.
- Para Platão, a essência das coisas é dada a partir da análise de suas causas material e final.

02. (ENEM 2015) Trasímaco estava impaciente porque Sócrates e os seus amigos presumiam que a justiça era algo real e importante. Trasímaco negava isso. Em seu entender, as pessoas acreditavam no certo e no errado apenas por terem sido ensinadas a obedecer às regras da sua sociedade. No entanto, essas regras não passavam de invenções humanas.

RACHELS, J. *Problemas da filosofia*. Lisboa: Gradiva, 2009

O sofista Trasímaco, personagem imortalizado no diálogo A República, de Platão, sustentava que a correlação entre justiça e ética é resultado de:

- determinações biológicas impregnadas na natureza humana
- verdades objetivas com fundamento anterior aos interesses sociais
- mandamentos divinos inquestionáveis legados das tradições antigas
- convencões sociais resultantes de interesses humanos contingentes
- sentimentos experimentados diante de determinadas atitudes humanas

03. (ENEM 2016) Estamos, pois, de acordo quando, ao ver algum objeto, dizemos: “Este objeto que estou vendo agora tem tendência para assemelhar-se a um outro ser, mas, por ter defeitos, não consegue ser tal como o ser em questão, e lhe é, pelo contrário, inferior”. Assim, para podermos fazer estas reflexões, é necessário que antes tenhamos tido ocasião de conhecer esse ser de que se aproxima o dito objeto, ainda que imperfeitamente.

PLATÃO. *Fédon*. São Paulo: Abril Cultural, 1972

Na epistemologia platônica, conhecer um determinado objeto implica:

- estabelecer semelhanças entre o que é observado em momentos distintos
- comparar o objeto observado com uma descrição detalhada dele
- descrever corretamente as características do objeto observado
- fazer correspondência entre o objeto observado e seu ser
- identificar outro exemplar idêntico ao observado

04. (UEPA 2015) Platão: A massa popular é assimilável por natureza a um animal escravo de suas paixões e de seus interesses passageiros, sensível à lisonja, inconstante em seus amores e seus ódios; confiar-lhe o poder é aceitar a tirania de um ser incapaz da menor reflexão e do menor rigor. Quanto às pretensas discussões na Assembleia, são apenas disputas contrapondo opiniões subjetivas, inconsistentes, cujas

contradições e lacunas traduzem bastante bem o seu caráter insuficiente.

CHATELET, F. *História das Ideias Políticas*. Rio de Janeiro: Zahar, 1997, p. 17

Os argumentos de Platão, filósofo grego da antiguidade, evidenciam uma forte crítica à:

- a) oligarquia
- b) república
- c) democracia
- d) monarquia
- e) plutocracia

ARISTÓTELES:

“Ninguém é dono da sua felicidade, por isso não entregue a sua alegria, a sua paz, a sua vida nas mãos de ninguém, absolutamente ninguém”.

Nascido em Estagira, na Macedônia, Aristóteles, 384-322 a.C., foi o último dos grandes pensadores da Grécia, foi amigo do rei Amintas da Macedônia, o qual era pai de Alexandre “o grande”, que acabou vindo a ser seu discípulo aos treze anos e depois conquistou o mundo da época. Em 1996, descobriu-se em Atenas, Grécia, o sítio arqueológico onde funcionou o Liceu - a escola fundada por Aristóteles.

O MUNDO DA EXPERIÊNCIA.

Aristóteles foi um filósofo empirista e fundamentou seus conhecimentos humanos na experiência, uma das suas principais ocupações foi buscar explicações racionais para o mundo que o cercava.

Para Aristóteles, existe um único mundo: este em que vivemos. Só nele encontramos bases sólidas para empreender investigações filosóficas. Aliás, é o nosso deslumbramento com este mundo que nos leva a filosofar, para conhecê-lo e entendê-lo.

Aristóteles sustenta que o que está além de nossa experiência não pode ser nada para nós. Nesse sentido, ele não acreditava e não via razões para acreditar no mundo das ideias ou das formas ideais platônicas. Porém, conhecer o mundo da experiência, “concreto”, foi um desejo ao qual Aristóteles se entregou apaixonadamente. Assim, ele descreveu os campos básicos da investigação da realidade e deu-lhes os nomes com que são conhecidos até os nossos dias: lógica, física, política, economia, psicologia, metafísica, meteorologia, retórica e ética.

O SER HUMANO.

Aristóteles divide o ser humano entre corpo e alma, a alma comanda e o corpo é comandado, a alma se serve do corpo e este é um instrumento para a alma.

Na alma o que comanda e julga é a razão e o resto por natureza obedece e é comandado. Por

consequência a alma é melhor que o corpo, sendo mais preparada para comandar. E na alma a melhor parte é a razão e o pensamento. Mesmo divididos o corpo e a alma não se relacionam através da oposição, mas um colaborando com o outro, o corpo é o instrumento através do qual a alma age especialmente a parte racional da alma.

ÉTICA E POLÍTICA.

O conteúdo da ética de Aristóteles é fundamentalmente uma avaliação dos modos de ser do homem, considerando os valores que ele adquire no convívio da sociedade e suas leis, além das tendências de nascença, isto é, virtudes que partem da alma como uma coisa natural.

Ética é a parte da filosofia que cuida do dever do ser, já a moral trata dos deveres do homem quanto aos bons costumes. Aristóteles sempre ensinava aos seus discípulos, a moral diz: “É bom ajudar ao próximo”, já a ética afirma “Devemos ajudar ao próximo”.

Para Aristóteles, é a ética que conduz à política. Segundo o filósofo, governar é permitir aos cidadãos viver a vida plena e feliz eticamente alcançada. O Estado, portanto, deve tornar possível o desenvolvimento e a felicidade do indivíduo. Por fim, o indivíduo só pode ser feliz em sociedade, pois o homem é, mais do que um ser social, é um animal político - ou seja, que precisa estabelecer relações com outros homens.

A DOCTRINA DO JUSTO MEIO:

Aristóteles acredita que a autoindulgência e a autoconfiança exageradas criam conflitos com os outros e prejudicam nosso caráter. Contudo, inibir esses sentimentos também seria prejudicial.

Vem daí sua célebre doutrina do justo meio, pela qual a virtude é um ponto intermediário entre dois extremos, os quais, por sua vez, constituem vícios ou defeitos de caráter.

Por exemplo: a generosidade é uma virtude que se situa entre o esbanjamento e a mesquinha. A coragem fica entre a imprudência e a covardia; o amor-próprio, entre a vaidade e a falta de autoestima.

Nesse sentido, a ética aristotélica é uma ética da moderação, do afastamento de todo e qualquer excesso.

FIM DO APOGEU GREGO.

Com Aristóteles, praticamente se encerra o ciclo da filosofia grega, a Grécia iria mergulhar numa terrível guerra entre suas duas principais cidades, Esparta e Atenas, que duraria 28 anos e traria consigo a fome, a miséria e várias doenças que dizimariam ricos e pobres.

Era o fim de uma das mais avançadas civilizações já existente sobre a terra, estavam abertas as portas para a dominação de outros povos, menos avançados e esclarecidos, e que fariam o progresso da Filosofia ficar praticamente estagnado por quase dois mil anos.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. (UEL 2005) - “A busca da ética é a busca de um ‘fim’, a saber, o do homem. E o empreendimento humano como um todo envolve a busca de um ‘fim’: ‘Toda arte e todo método, assim como toda ação e escolha, parece tender para certo bem; por isto se tem dito, com acerto, que o bem é aquilo para que todas as coisas tendem’. Nesse passo inicial de a Ética a Nicômaco está delineado o pensamento fundamental da Ética. “Toda atividade possui seu fim, ou em si mesma, ou em outra coisa, e o valor de cada atividade deriva da sua proximidade ou distância em relação ao seu próprio fim”.

Com base no texto e nos conhecimentos sobre a ética em Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. O “fim” último da ação humana consiste na felicidade alcançada mediante a aquisição de honrarias oriundas da vida política.
- II. A ética é o estudo relativo à excelência ou à virtude própria do homem, isto é, do “fim” da vida humana.
- III. Todas as coisas têm uma tendência para realizar algo, e nessa tendência encontramos seu valor, sua virtude, que é o “fim” de cada coisa.
- IV. Uma ação virtuosa é aquela que está em acordo com o dever, independentemente dos seus “fins”.

Estão corretas apenas as afirmativas:

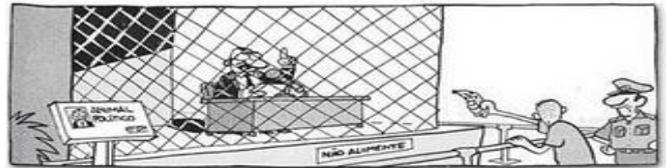
- a) I e IV
- b) II e III
- c) III e IV
- d) I, II e III
- e) I, II e IV

02. (UEL – 2003) “Toda cidade [polis], portanto, existe naturalmente, da mesma forma que as primeiras comunidades; aquela é o estágio final destas, pois a natureza de uma coisa é seu estágio final. (...) Estas considerações deixam claro que a cidade é uma criação natural, e que o homem é por natureza um animal social, e um homem que por natureza, e não por mero acidente, não fizesse parte de cidade alguma, seria desprezível ou estaria acima da humanidade”.

De acordo com o texto de Aristóteles, é correto afirmar que a polis:

- a) É instituída por uma convenção entre os homens.
- b) Existe por natureza e é da natureza humana buscar a vida em sociedade.
- c) Passa a existir por um ato de vontade dos deuses, alheia à vontade humana.
- d) É estabelecida pela vontade arbitrária de um déspota.
- e) É fundada na razão, que estabelece as leis que a ordenam.

03. (UEL – 2004) Observe a charge e leia o texto a seguir.



Fonte: LAERTE. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2001. p. 25.

“É evidente, pois, que a cidade faz parte das coisas da natureza, que o homem é naturalmente um animal político, destinado a viver em sociedade, e que aquele que, por instinto, e não porque qualquer circunstância o inibe, deixa de fazer parte de uma cidade, é um ser vil ou superior ao homem [...]”

Com base no texto de Aristóteles e na charge, é correto afirmar:

- a) O texto de Aristóteles confirma a ideia exposta pela charge de que a condição humana de ser político é artificial e um obstáculo à liberdade individual.
- b) A charge apresenta uma interpretação correta do texto de Aristóteles segundo a qual a política é uma atividade nociva à coletividade devendo seus representantes serem afastados do convívio social.
- c) A charge aborda o ponto de vista aristotélico de que a dimensão política do homem independe da convivência com seus semelhantes, uma vez que o homem bastasse a si próprio.
- d) A charge, fazendo alusão à afirmação aristotélica de que o homem é um animal político por natureza, sugere uma crítica a um tipo de político que ignora a coletividade privilegiando interesses particulares e que, por isso, deve ser evitado.
- e) Tanto a charge quanto o texto de Aristóteles apresentam a ideia de que a vida em sociedade degenera o homem, tornando-o um animal.

A FILOSOFIA MEDIEVAL:

Castelos, torres, grandes igrejas góticas, sinos, mosteiros, bibliotecas enormes, padres, fé e razão, corpo e alma, bem e mal, Deus. Estas são as palavras e os cenários da viagem que faremos a um tempo distante, mas que influenciou decisivamente a história da humanidade.

Por muitos anos a Idade Média foi conhecida como a "Idade das Trevas", um período obscuro e de ideias atrasadas, marcadas pelo declínio econômico e político do feudalismo, pelas guerras religiosas, pela "peste negra" e pelo monopólio restritivo da Igreja nos campos da educação, cultura, economia e da religião.

Com a morte de Alexandre em 323 a.C., chega ao fim o domínio cultural, político e filosófico da Grécia.

Em 313 d.c., o cristianismo ganhou força com o Edito de Milão, Constantino, que decretou a liberdade religiosa em Roma e faria do cristianismo a religião oficial do império romano.

Em 380 d.c., o cristianismo torna-se a religião oficial do império romano Teodósio I, foi o imperador romano que impôs o catolicismo como religião oficial e dividiu o Império entre Oriente e Ocidente.

Dois séculos depois, com a queda do império romano iniciou a era de total domínio da Igreja Católica Romana que vai perdurara por mil anos.

Em um cenário de fragmentação, a Igreja surgia como um elemento de união, crescendo no vácuo que foi deixado pelo desaparecimento do império. Ponte entre o homem e Deus, ela teria a última palavra (a única) sobre como deveria ser a vida de seu rebanho e sobre o que era o bem e o mal, o certo e o errado, o justo e o injusto. Seria, portanto, a dona da mente e, por conseguinte, dos corpos das pessoas.

Poderosa não apenas do ponto de vista espiritual, mas também político, ninguém melhor do que ela para dizer como Deus queria que a sociedade fosse organizada, legitimando assim, uma **sociedade hierarquizada, desigual e sem mobilidade social**.

Definida pelo critério de sangue, quem nascia nobre morria nobre, quem nascia servo, morria servo.

A teologia, reflexão sobre Deus, torna-se rapidamente no saber supremo (teocentrismo) que todos os filósofos aspiram alcançar. Esta é a razão porque a esmagadora maioria dos filósofos medievais eram teólogos. Tudo conduz a Deus.

O mundo material surge como a manifestação da vontade divina. A própria política é formalmente submetida aos grandes princípios definidos pela religião. O indivíduo ao mesmo tempo em que se afirma como único, é limitado na sua autonomia.

Alguns religiosos desprezavam a filosofia grega, sobretudo porque viam nessa forma de pensamento uma porta aberta para o surgimento de doutrinas contrárias as estabelecidas pela Igreja, em termos de fé, as chamadas heresias.

Por outro lado, havia muitos pensadores cristãos que defendiam o conhecimento da filosofia grega, como possibilidade de instrumento a serviço do cristianismo. Conciliado com a fé cristã.

Nesse período inicial de expansão da doutrina católica, os sábios da igreja tinham que deixar a fé cristã bem palatável aos olhos das classes mais cultas que conheciam bem os textos filosóficos.

Esse movimento ficou conhecido como PATRÍSTICA por ter sido protagonizado pelos padres, e teve como seu principal expoente o africano Aureliano Agostinho.

A PATRÍSTICA: A RESIGNAÇÃO, A INTUIÇÃO E A REVELAÇÃO DIVINA: MEIO PARA CHEGAR A VERDADE.

Nome dado à filosofia cristã dos primeiros séculos, elaborada pelos primeiros pais da Igreja, consiste na elaboração doutrinal das verdades de fé do Cristianismo e na sua defesa contra os ataques dos "pagãos" e contra as heresias. Quando o Cristianismo, para defender-se de ataques polêmicos, teve de esclarecer os próprios pressupostos, apresentou-se como a expressão terminada da verdade que a filosofia grega havia buscado, mas não tinha sido capaz de encontrar plenamente, enquanto a Verdade mesma não tinha ainda se manifestado aos homens, ou seja, enquanto o próprio Deus não havia ainda encarnado, não existia ainda o Senhor.

De um lado se procura interpretar o Cristianismo mediante conceitos tomados da filosofia grega, do outro reporta-se ao significado que esta última dá ao Cristianismo. Sendo considerado como a figura mais importante dessa corrente de pensamento o cristão Santo Agostinho.

SANTO AGOSTINHO:

Foi religioso, teólogo e filósofo cristão, sistematizou a doutrina cristã influenciado pela filosofia de Platão. "O último dos antigos" e o "primeiro dos modernos", santo Agostinho foi o primeiro filósofo a refletir sobre o sentido da história, mas tornou-se acima de tudo o arquiteto do projeto intelectual da Igreja Católica.

Depois de passar por uma grande crise existencial na qual se perguntava pelo sentido da vida, Agostinho (354 – 430) se converteu ao cristianismo e passou a ser um grande pregador. Essa crise está descrita em sua obra autobiográfica **As Confissões**.

Ele acreditava e pregava que o homem bom é aquele voltado para o seu interior na procura de Deus e em busca de sua salvação, pois já nascera desgraçado, fruto do pecado original de Adão e Eva.

Não via como antagônicas fé e razão, mas afirmava que para se compreender era necessário crer, subordinando, portanto, a razão à fé. Apropriou-se de muitos elementos da filosofia platônica para fundamentar sua explicação da doutrina cristã. Muitos autores afirmam que Santo Agostinho cristianizou Platão.

PENSAMENTOS DE SANTO AGOSTINHO:

A ALMA: Agostinho defendeu a superioridade da alma humana, isto é, a supremacia do espírito sobre o corpo, a matéria. A alma teria sido criada por Deus para reinar sobre o corpo, para dirigi-lo à prática do bem. O homem pecador, entretanto, utilizando-se do livre arbítrio, costuma inverter essa relação, fazendo o corpo assumir o governo da alma. Provoca, com isso, a submissão do espírito à matéria, equivalente à subordinação do eterno ao transitório. Mas a verdadeira liberdade estaria na harmonia das relações humanas com a vontade de Deus. Ser livre é servir a Deus, pois o prazer de pecar é a escravidão.

A LIBERDADE: De acordo com Agostinho, a liberdade humana é própria da vontade e não da razão. E é nisso que reside à fonte do pecado. O indivíduo peca porque usa de seu livre-arbítrio para satisfazer sua vontade, mesmo sabendo que tal atitude é pecaminosa.

FÉ E RAZÃO: Agostinho também discutiu a diferença existente entre fé cristã e razão, afirmando que a fé nos faz crer em coisas que nem sempre entendemos pela razão. Ele afirmou: “Creio em tudo o que entendo, mas nem tudo que creio também entendo. Tudo o que compreendo conheço, mas nem tudo que creio conheço”.

A INTERIORIDADE: Agostinho pode ser considerado o primeiro pensador em nossa tradição a desenvolver, possivelmente com base em concepções neoplatônicas, uma noção de interioridade que prenuncia o conceito de subjetividade do pensamento moderno. Encontramos já em seu pensamento a oposição entre interior-exterior e a concepção de que a interioridade é o lugar da verdade, é olhando para a interioridade que o homem conhece a verdade. Por isso, ele no livro *Da Trindade* ele afirma “no homem interior habita a verdade” (MARCONDES, 2005: 112).

O MAL: Agostinho faz uma interessante análise da ideia de mal. Para ele, Deus é imutável é a

plenitude do ser, a perfeição máxima e o bem absoluto. A natureza do mal deve, assim, ser encontrada no conceito absolutamente contrário ao conceito de Deus como ser, ou seja, o não-ser. O mal fica, portanto, destituído de toda substancialidade. Ele seria apenas a privação do bem. O mal não existe, por assim dizer, mas a ausência do bem.

A CIDADE DE DEUS: Uma das mais belas concepções de Santo Agostinho é a da cidade de Deus. Amando-se uns aos outros no amor a Deus, os cristãos, embora vivam nas cidades temporais, constituem os habitantes da eterna cidade de Deus. Na aparência, ela se confunde com as outras, como o povo cristão com os outros povos, mas o sentido da história e sua razão de ser é a construção da cidade de Deus, em toda parte e todo tempo.

Percebam que a boa vida não é mais aquela voltada para o desenvolvimento da racionalidade humana dentro de uma comunidade política, cujo Bem era encontrado por meio da razão e ensinado por meio de um processo educacional virtuoso, como teorizaram os gregos.

Agora, o conhecimento do bem não dependia mais de uma instrução racional, mas apenas da **vontade individual** de cada um, por meio do livre-arbítrio, de viver uma vida voltada para Deus. E a compreensão de como vivê-la é obra da **graça divina** que ilumina o coração de quem estiver aberto para isso.

A ESCOLÁSTICA:

No século VIII, Carlos Magno, foi coroado imperador do Ocidente em 800 pelo Papa Leão III, organizou o ensino e fundou escolas ligadas às instituições católicas. Com isso, a cultura greco-romana, guardada nos mosteiros, voltou a ser divulgada passando a ter uma influência mais marcante nas reflexões da época.

Nessas escolas ensinava-se gramática, retórica e dialética (O trivium) e Geometria, aritmética, astronomia e música (O quadrivium). Foi assim, no ambiente cultural dessas escolas e das primeiras universidades do século XI, que surgiu uma produção filosófico-teológica denominada Escolástica.

SÃO TOMÁS DE AQUINO:

Depois de oito séculos marcados por uma filosofia voltada para a resignação, a intuição e a revelação divina, a Idade Média cristã chegou a um ponto de tensão ideológica que levou à inversão quase total desses princípios. O personagem-chave da reviravolta foi São Tomás de Aquino o grande nome da filosofia escolástica, cujo pensamento privilegiou a atividade, a razão e a vontade humana.

Numa época em que a Igreja ainda buscava em Santo Agostinho (354-430) e seus seguidores grande parte da sustentação doutrinária, Tomás de Aquino formulou um amplo sistema filosófico que conciliava a fé cristã com o pensamento do filósofo grego Aristóteles algo que parecia impossível, até herético, para boa parte dos teólogos da época.

Não se tratava apenas de adotar princípios opostos aos dos agostinianos - que se inspiravam no idealismo de Platão e não no realismo aristotélico - mas de trazer para dentro da Igreja um pensador que não concebia um Deus criador nem a vida após a morte.

Se Santo Agostinho cristianizou Platão, Tomás de Aquino cristianizou Aristóteles ao usar sua teoria filosófica para explicar a fé e até mesmo a existência de Deus. A influência de seu pensamento penetrou toda a Europa a ponto dele ser considerado o conselheiro dos conselheiros dos reis. Ou seja, o mestre dos mestres.

Sua obra principal foi a **Suma Teológica**. Se em Santo Agostinho o lema era “crer para entender”, aqui é “entender para crer”. Apesar de dar uma valorizada na razão, ele também a entendia como a serviço da fé.

Para Tomás de Aquino as ideias de Aristóteles respondiam melhor aos novos tempos do que o neoplatonismo. Vivia-se o período final da Idade Média e a transição de uma sociedade agrária para um modo de produção mais orientado para as cidades e a atividade comercial. Avanços tecnológicos, principalmente relacionados aos instrumentos de trabalho, começavam a influir na vida das pessoas comuns e os trabalhadores urbanos se organizavam em corporações, conhecidas como guildas.

Em seu livro mais famoso, “A Suma Teológica”, ele busca cinco provas para a existência de Deus. Para Aristóteles tudo que se move é movido por outro ser. Por sua vez, este outro ser, para que se mova, necessita também que seja movido por outro ser. E assim sucessivamente. Se não houvesse um primeiro ser movente, cairíamos num processo indefinido. Logo, conclui Aquino, é necessário chegar a um primeiro ser movente que não seja movido por nenhum outro. Esse ser é Deus.

Todas as coisas brutas, que não possuem inteligência própria, existem na natureza cumprindo uma função, um objetivo, uma finalidade, semelhante à flecha dirigida pelo arqueiro. Devemos admitir, então, que existe um ser inteligente que dirige todas as coisas da natureza para que cumpram seu objetivo. Este ser é Deus.

Afirmava que “se é correto que a verdade cristã ultrapassa as capacidades da razão humana, nem por isso os princípios inatos

naturalmente à razão podem estar em contradição com esta verdade sobrenatural”.

VERIFICAÇÃO DA APRENDIZAGEM:

01. Quando o Império Romano iniciou sua derrocada, havia uma instituição religiosa pronta para assumir a direção do mundo. O Cristianismo se expande através da filosofia dos Padres da Igreja. No esforço de converter pagãos, combater heresias e justificar a fé, os Padres da Igreja daquele século desenvolveram a apologética, discurso racional religioso em defesa do Cristianismo.

Essa realidade caracteriza a primeira fase da Filosofia no período medieval, também conhecida como:

- Patrística
- Reforma
- Contra Reforma
- Escolástica
- Catolicismo

02. (UFMG) A patrística (século II ao V d.C.) é o movimento intelectual dos primeiros padres da Igreja, destinado a justificar a fé cristã, tendo em vista a conversão dos pagãos.

Sobre a patrística pode-se afirmar, com certeza:

- Assume criticamente elementos da Filosofia platônica na tentativa de melhor fundamentar a doutrina cristã.
- Considera que as verdades da razão estão sempre em contradição com as verdades reveladas por Deus.
- Incorpora as teses da metafísica aristotélica para fundar uma teologia estritamente racionalista.
- Considera a razão como auxiliar da fé e a ela subordinada, tal como expressa a frase de Agostinho “creio porque entendo”.

Os itens corretos são?

- II e IV são corretas.
- I e IV são corretas.
- III e IV são corretas.
- Apenas II é correta.
- Apenas I é correta.

03. Para Santo Tomás, filosofia e teologia são ciências distintas porque:

- A filosofia se funda no exercício da razão humana e a teologia na revelação divina.
- A filosofia é uma ciência complementar à teologia.
- A filosofia nos traz a compreensão da verdade que será comprovada pela teologia.
- A revelação é critério de verdade, por isso não se pode filosofar.

e) A teologia é a mãe de todas as ciências e a filosofia serve apenas para explicar pontos de menor importância.

04. O trecho que segue foi extraído das Confissões, de Santo Agostinho: "Quem nos mostrará o Bem? Ouçam a resposta: está gravada dentro de nós a luz do vosso rosto Senhor. Nós não somos a luz que ilumina a todo homem, mas somos iluminados por Vós."

A partir dos seus conhecimentos sobre as filosofias de Santo Agostinho e Tomás de Aquino, identifique qual das afirmações abaixo está CORRETA:

a) As cinco vias de Tomás de Aquino são argumentos diretos e evidentes da existência de Deus. Partem de afirmações gerais e racionais sobre a existência, para chegar a conclusões sobre as coisas sensíveis, particulares e verificáveis sobre o mundo natural.

b) Os argumentos de Santo Agostinho que provam a existência de Deus denotam a influência direta que ele teve do pensamento de Aristóteles, principalmente da Metafísica. c) Para Santo Agostinho, a irradiação da luz divina faz com que conheçamos imediatamente as verdades eternas em Deus. Essas verdades eternas e necessárias não estão no interior do homem, porque seu intelecto é mutável e contingente.

d) Tomás de Aquino construiu uma argumentação para provar a existência de Deus à luz das ideias de Platão e de vários fragmentos da Bíblia.

e) Para Santo Agostinho, a irradiação da luz divina atua imediatamente sobre o intelecto humano, deixando-o ativo para o conhecimento das verdades eternas. Essas verdades, necessárias e imutáveis, estão no interior do homem.

05. Durante a Idade Média, a questão dos universais foi um dos grandes problemas debatidos pelos filósofos da época. Realismo, conceitualismo e nominalismo foram as soluções típicas do problema. Outra preocupação da época foi o da possibilidade ou impossibilidade de conciliar fé e razão. Santo Agostinho, sobre a relação fé e razão, protagonizou uma tese que se pode resumir na frase: Creio para entender.

A partir dos seus conhecimentos sobre a questão dos universais e da filosofia medieval, identifique as proposições verdadeiras:

I - O apogeu da patrística aconteceu no século XIII com Santo Tomás de Aquino (1225-1274), que, retomando o pensamento de Platão, fez a

síntese mais bem elaborada da filosofia com o cristianismo durante a Idade Média.

II - O pensamento filosófico medieval, a partir do século IX, é chamado de escolástica. A filosofia escolástica tinha por problema fundamental levar o homem a compreender a verdade revelada pelo exercício da razão, contudo apoiado na Auctoritas, seja da Bíblia, seja de um padre da Igreja.

III - Para os nominalistas, o universal é apenas um conteúdo da nossa mente, expresso por um nome. O que significa dizer que os universais são apenas palavras, sem nenhuma realidade específica correspondente.

IV - No conceitualismo de Pedro Abelardo, os universais são conceitos, entidades mentais, que não existem na realidade, nem são meros nomes.

V - De acordo com a teoria da iluminação de Santo Agostinho, o ser humano recebe de Deus o conhecimento das verdades eternas. Tal como o sol, Deus ilumina a razão e torna possível o pensar correto. Em verdade, Santo Agostinho não conflita a fé com a razão, sendo esta última auxiliar e subordinada da fé.

Assinale a alternativa que contém as afirmativas VERDADEIRAS:

a) I, II e III

b) I, III e V

c) II e V

d) I, II e IV

e) II, III, IV e V